

REFLEXÃO E CONTRIBUIÇÃO DE UMA ESTAGIÁRIA DE TERAPIA OCUPACIONAL EM UM HOSPITAL - DIA ESCOLA

VANIA APARECIDA GURIAN *
ADRIANA SPARENBERG OLIVEIRA**

Resumo

O trabalho refere-se à vivência e percepções de uma estagiária de terapia ocupacional, em um serviço público de atenção em saúde mental, focalizando o papel da mesma nas relações com a equipe multidisciplinar.

Descreve a experiência vivida das exposições nas relações, focalizando a troca de experiências e conseqüentemente o crescimento pessoal e profissional dos dois lados, estagiário e equipe.

Introdução

O Hospital Dia hoje funciona como comunidade terapêutica com rotinas terapêuticas, e com sistema de comunicação com uma abordagem multidisciplinar contando com 22 profissionais entre fixos e estagiários com formação em várias áreas, tais

* Graduada do 8º período do Curso de Terapia Ocupacional da UFSCar, estagiária no Hospital-Dia do Departamento de Psiquiatria e Psicologia Médica da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto.

**Terapeuta ocupacional supervisora no Hospital-Dia do Departamento de Psiquiatria e Psicologia Médica da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto.

como: Médica, Terapia Ocupacional, Enfermagem, Serviço Social, Recreação (Educador Físico), Psicologia.

Entre as rotinas terapêuticas destacamos:

- Psicoterapia de grupo operativo.
- Terapia ocupacional grupal.
- Recreação grupal.
- Comissão de decoração e manutenção.
- Comissão de recepção e despedida.
- Comissão de recreação.
- Grupo de revisão semanal.
- Grupo com familiares.
- Reunião com família nuclear.
- Terapia ocupacional individual.
- Psicofarmacoterapia.
- Psicoterapia individual.
- Pré admissão.
- Seguintos pós alta.
- Grupo de reintegração social.

Entre os sistemas de comunicação destacamos:

- Passagem diária de plantão.
- Supervisões de caso.
- Reuniões clínicas.
- Supervisão de terapia ocupacional grupal.
- Supervisão de grupo operativo.

- Reunião de equipe geral.
- Reunião de equipe fixa.

Essa integração entre rotinas terapêuticas e sistemas de comunicação vem caracterizar uma comunidade terapêutica. No geral cada especialidade é responsável pela instalação, desenvolvimento e manutenção da atividade terapêutica específica e todos estão subordinados à um acordo geral obtido com o trabalho em equipe psiquiátrica.

O Hospital Dia é um hospital de ensino, com características de uma comunidade terapêutica associada ao Hospital Escola.

Com o passar dos anos, à partir de 1974, o Hospital Dia passou a trabalhar em atividades grupais com 16 pacientes, 09 estagiários o que caracteriza um trabalho grupal com grandes grupos, através da co-terapia.

A experiência tem mostrado nesses casos que esta associação entre assistência e ensino tem sido eficiente tanto para tratamento, como para o aprendizado de psiquiatria e saúde mental para os alunos.

Reflexão

"... a produtividade de um grupo e sua eficiência estão estreitamente relacionadas não somente com a competência de seus membros, mas sobretudo com solidariedade de suas relações interpessoais."

(Kurt Lewin)

Tudo que é novo, desconhecido, gera medo, expectativa e ansiedade. Através desses sentimentos e vivências, é possível o crescimento pessoal e profissional.

A experiência de ser desconhecido frente a um grupo também desconhecido e a princípio aparentemente forte e coeso, gera um impacto de impotência. Interessante este sentimento, e importante refletir e repensar sobre o mesmo, como ocorreu no primeiro encontro com a equipe. A mesma mostrou-se acolhedora, receptiva e bastante ansiosa quanto à expectativa dos estagiários. A exemplo disto é que na primeira reunião de equipe geral, um dos temas agendados para discussão foi a expectativa dos estagiários em relação ao trabalho, relações com equipe e pacientes.

Essa situação do novo, do desconhecido que gera expectativa e ansiedade parecia ser vivenciada pela equipe fixa e estagiários da mesma forma e

em proporções parecidas apesar da experiência da equipe fixa, já acostumada com essa rotina, porém fica mais fácil colocá-los na figura do estagiário de forma maquiada como acolhedora e receptiva que os coloca em situação de exposição num primeiro momento, como que um espelho da equipe que imprime seus sentimentos na figura do estagiário.

Existe uma alternância de posições nessa relação estagiário X equipe, quando esta última coloca - se disponível a se expor. Com essa exposição, com certeza, a equipe fixa, com experiência de anos e com estrutura montada, passa a ser alvo de questionamentos por parte do estagiário.

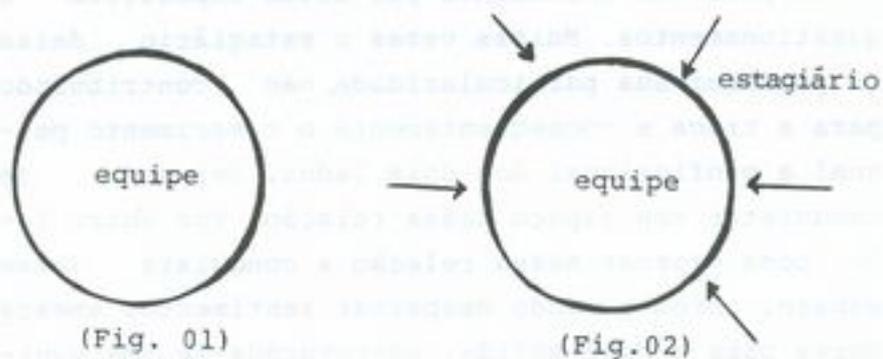
Na verdade, exposições e questionamentos ocorrem dos dois lados, porém nem sempre explícitos.

Nas relações ocorre a troca de experiências, possível exatamente por estas exposições e questionamentos. Muitas vezes o estagiário deixa de perceber sua particularidade, não contribuindo para a troca e conseqüentemente o crescimento pessoal e profissional dos dois lados, deixando de conquistar seu espaço nessa relação. Por outro lado, pode ocorrer nessa relação a conquista desse espaço, porém podendo despertar sentimentos ameaçadores para a base sólida, estruturada de uma equipe que vivencia há muito tempo essa experiência de convivência.

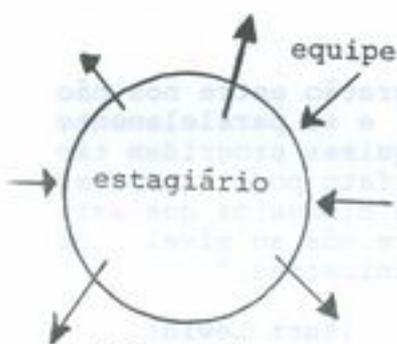
É fácil entender o processo dessas relações, mas difícil vivê-lo, pois muitas vezes a figura do estagiário acaba sofrendo essa influência da ambivalência entre teoria e prática, como um "espelho" do processo vivenciado por essa equipe de maneira geral, ficando mais claro as falhas, conflitos e desejos do estagiário, que fica sempre exposto pela sua posição de inexperiente.

Esses pontos podem ser ilustrados, se pensarmos na rede de relações como um conjunto de elementos, focalizando a troca de experiências.

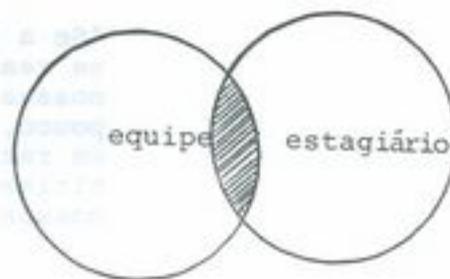
O conjunto de elementos central, é a equipe, formada por profissionais e técnicos com heterogeneidade de formações e valores (Fig. 01). Este conjunto recebe "injeções" de outro conjunto de elementos, o estagiário, com suas particularidades (Fig. 02).



Na troca dessas relações, o processo inverso ocorre (Fig. 03), passando o estagiário a formar um conjunto de elementos muito parecido com o da equipe, ocorrendo a intersecção dessas relações (Fig. 04), proporcionando trocas de conhecimentos e valores.



(Fig. 03)



(Fig. 04)

Essa intersecção sem dúvida nenhuma nunca poderá e deverá ser total, caso contrário não haverá possibilidade de pontos diferenciados. Este é o ponto principal para descobertas, mudanças e crescimentos.

Um outro ponto a ser considerado nessas relações, é a heterogeneidade da formação da equipe. As opções profissionais, os níveis de graduação e de conhecimentos de saúde mental, são fatores consideráveis na intersecção com o estagiário, assim como

os próprios membros da equipe. Vale ressaltar ainda, como um desses fatores, a questão de que eles nem sempre se constituem em opções profissionais na área de saúde mental, assim como existe a identificação pela mesma.

Conclusão



"Se a integração entre nós não se realiza, e se paralelamente nossas pesquisas progredem tão pouco, tal fato pode ocorrer em razão de bloqueios que existiriam entre nós ao nível de nossas comunicações."

(Kurt Lewin)

Fica claro que essa alternância entre equipe fixa e estagiários que experimenta seus sentimentos e vivências da exposição nas relações, e que troca toda essa aprendizagem e se comunica, contribui tanto para a formação de novos profissionais mas também traz reciclagem para a equipe fixa com anos de experiência e vivência única, tanto no ensino como na assistência.

Bibliografia

CONTEL, J.O.B. Quinze anos de Hospital Dia: Contribuição ao estudo da prática de comunidade terapêutica, psicoterapia de grupo e princípios psicanalíticos em hospital psiquiátrico no Brasil. *J. Bras. de Psiquiatria*, 40 (4): 163-169, 1991.

MAILHIOT, G.B. *Dinâmica e gênese dos grupos*. Livraria Duas Cidades, 4. ed., São Paulo, 1977.

PAGANIZZI, L. *Terapia ocupacional: del hecho al dicho*. Psicoterapias Integradas Editores, Buenos Aires, 1991.